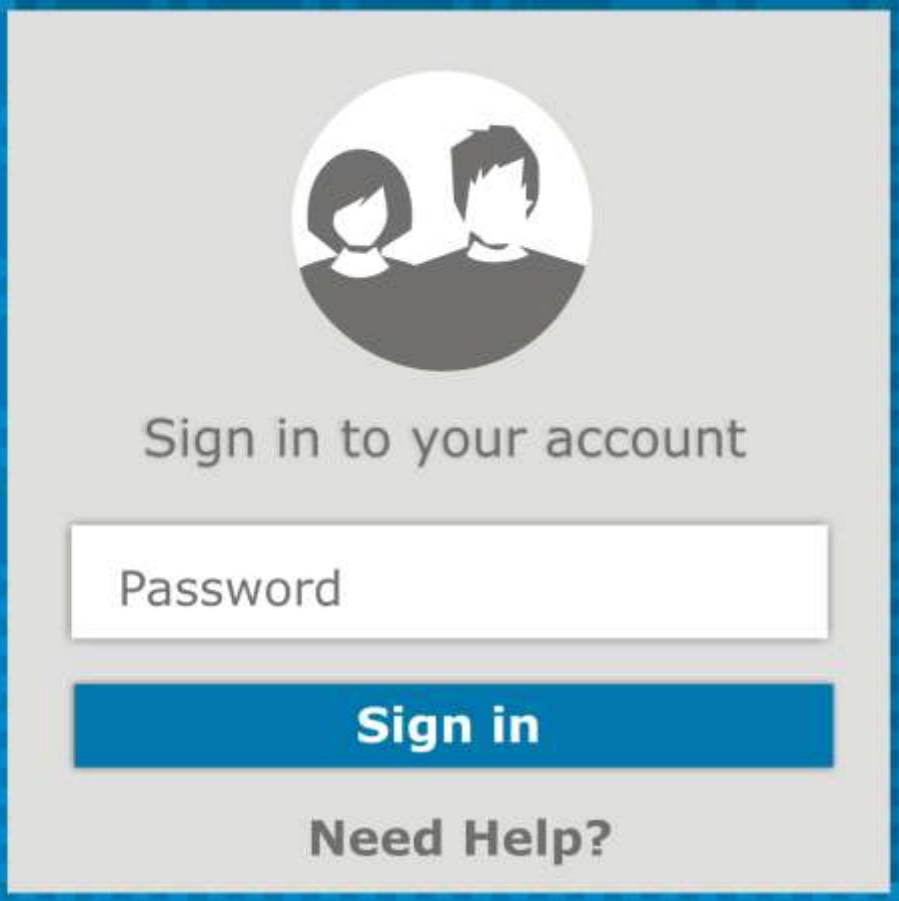

MANUAL DE SUGESTÕES DE ATIVIDADES DIGITAIS

#ON_Sex

APF
ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEAMENTO DA FAMÍLIA

MANUAL DE SUGESTÕES DE ATIVIDADES DIGITAIS

#ON_Sex

Ficha técnica

Título: Manual de sugestões de atividades digitais #ON_Sex
Conceção e coordenação: Sónia Araújo
Revisão: Duarte Vilar e Sara Duarte
Design: tramadesign
©APF
Projeto #ON_Sex – Direitos Sexuais e Jovens Vulneráveis
Um projecto com financiamento da fundação Calouste Gulbenkian, realizado em parceria com programa Escolhas, Instituto Português do Desporto e Juventude e Universidade Nova de Lisboa\ Faculdade Ciências Sociais e Humanas.

Sobre a autora

Sónia Araújo nasceu a 08 de Janeiro de 1978, em Aveiro.

É licenciada em Ciências da Educação e em Psicologia (Ramo de Pré-Especialização em Psicologia Clínica Cognitivo-Comportamental), tendo concluído ambas as licenciaturas na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. É Terapeuta Sexual pela Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica.

É formadora acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Formadores e pelo Instituto de Emprego e de Formação Profissional.

É colaboradora da APF desde 2001, desenvolvendo grande parte do seu trabalho no âmbito da promoção da Educação Sexual em contexto escolar, nomeadamente ao nível da formação dos agentes educativos e de jovens mediadores em Saúde Sexual e Reprodutiva.

saraujo23@hotmail.com

Introdução

Este Manual de Sugestões enquadra-se no Projeto Direitos Sexuais e Jovens Vulneráveis, realizado entre Março de 2014 e Dezembro de 2015, cujo objetivo consiste na promoção da cidadania ativa e defesa dos direitos sexuais dos/as jovens em ambiente digital.

A pertinência deste projeto pode documentar-se, entre outros, pelo Estudo EU Kids Online (2011), segundo o qual as crianças portuguesas são líderes no acesso à Internet, sendo que as crianças e famílias mais desfavorecidas parecem ser mais afetadas pelos riscos online. Os fenómenos de violência, nomeadamente de género, sexual e bullying homofóbico são frequentes na vida dos/as jovens. Apesar das crianças portuguesas declararem um nível médio de competências, mostram menor capacidade de usar essas competências quando se trata de lidar com riscos.

1. Considerações Gerais:

a) As propostas de atividades apresentadas neste programa foram elaboradas levando em consideração os direitos sexuais elencados na Declaração da IPPF (International Planned Parenthood Federation, 2008), bem como o material disponível online à data da elaboração do presente manual.

b) A proposta apresentada não pretende de forma alguma ser exaustiva, não implicando o esgotar de todos os temas passíveis de serem trabalhados no âmbito da educação para os direitos sexuais.

c) Trata-se de uma proposta global de trabalho, com 50 horas aproximadamente. Contudo, a carga horária executada irá depender da aplicação individual que cada monitor/a ou educador/a fizer do programa; existe flexibilidade em termos de carga horária, bem como de temas a abordar.

d) A aplicação da presente proposta de trabalho poderá ser realizada de forma individual ou em grupos de jovens em contexto de vulnerabilidade social.

e) O programa contém a enumeração dos temas a abordar, porém não procede à descrição de conteúdo, pelo que se parte do pressuposto que o/a monitor/a ou educador/a deverá dominar os mesmos.

f) A aplicação do presente manual de sugestões de atividades digitais sairá enriquecida com profissionais que tenham frequentado uma formação em «Educação para os direitos sexuais com jovens em ambiente digital», por se considerar aspeto fundamental o trabalho com valores e atitudes, o que implica um enquadramento ético de atuação do profissional em educação para os direitos sexuais, pelo que se recomenda a formação prévia dos/as educadores/as ou monitores/as nesta área.

2. Descrição da Proposta:

O presente manual de sugestões assenta na proposta de atividades que permitam aprofundar e debater assuntos relacionados aos 10 artigos da Declaração dos Direitos Sexuais da IPPF.

Apresenta-se então um conjunto de propostas de atividades digitais, nas quais se indica o tema trabalhado, bem como os objetivos da atividade e os direitos sexuais nela implicados. Por uma questão de facilitação da consulta ao presente manual, a ordem pela qual as atividades são apresentadas corresponde à ordem alfabética dos temas a que as mesmas se referem.

Em cada atividade, indicam-se os objetivos da mesma, os links que os jovens deverão consultar, bem como a descrição dos passos que deverão seguir para cumprir a atividade proposta.

Finalmente, são ainda tecidas algumas considerações à monitorização, que deverão funcionar como importantes dicas para o êxito da atividade.

Caberá à monitorização a seleção das atividades que mais se adequam ao seu público-alvo, dado que no contexto do seu trabalho com jovens vulneráveis, poderá divergir bastante, em termos de faixa etária, contexto de vida, situação familiar, habilitações académicas, constituição do grupo ou trabalho individual, etc.

Contudo, a esmagadora maioria das atividades foi pensada e desenvolvida pensando nessa mesma heterogeneidade, o que torna a tarefa de conceber e aplicar um programa desta ordem num desafio bastante motivador.

Dado que o contexto em que as atividades são propostas passa obrigatoriamente pelo ambiente digital, é sempre sugerido que os jovens possam partilhar online as suas perceções e conclusões acerca das atividades propostas. Para o efeito, deverá ser utilizada preferencialmente a página Facebook do Projeto #ON_Sex (https://www.facebook.com/pages/ON_Sex/690790571018050?ref=hl).

Agradecemos desde já e fazemos votos de um excelente trabalho!

3. Artigos e Princípios da Declaração de Direitos Sexuais da IPPF):

Esta proposta de trabalho assenta na Declaração de Direitos Sexuais da IPPF (o documento integral pode ser consultado em http://www.apf.pt/sites/default/files/media/2015/carta_dos_direitos_sexuais_-_v_port.pdf), transcrevendo-se aqui os seus 7 princípios e 10 artigos a ter em consideração.

Declaração dos Direitos Sexuais: uma Declaração da IPPF (2008)

10 Artigos

1. Direito à igualdade, proteção igual perante a lei e liberdade de todas as formas de discriminação baseadas no sexo, sexualidade ou género.

2. O direito de participação para todas as pessoas, independente do sexo, sexualidade ou género.

3. Os direitos à vida, à liberdade, à segurança pessoal e à integridade física.

4. Direito à privacidade.

5. Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.

6. Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação.

7. Direito à saúde e aos benefícios do progresso científico.

8. Direito à educação e à informação.

9. Direito de optar por casar ou não casar; constituir família; decidir ter ou não ter filhos, e como e quando tê-los.

10. Direito de responsabilização e de reparação.

7 Princípios

1. A sexualidade é parte integrante da personalidade de todo o ser humano. Por esta razão, deve ser criado um ambiente favorável onde todos possam usufruir de todos os direitos sexuais como parte do processo de desenvolvimento.

2. A garantia de direitos e a proteção a pessoas menores de dezoito anos diferem daqueles dos adultos e devem levar em consideração a capacidade individual de cada criança ou adolescente para exercer os direitos em seu próprio nome.

3. A não-discriminação sustenta a proteção e promoção de todos os Direitos Humanos.

4. A sexualidade, e o prazer derivado dela, é um aspeto central do ser humano, quer a pessoa opte por reproduzir-se, ou não.

5. A garantia dos direitos sexuais para todos inclui um compromisso com a liberdade e proteção contra danos.

6. Os direitos sexuais devem estar sujeitos apenas àquelas limitações determinadas pela lei com a finalidade de garantir o devido reconhecimento e respeito aos direitos e liberdades de terceiros e ao bem-estar geral em uma sociedade democrática.

7. As obrigações de respeitar, proteger e cumprir são aplicáveis a todos os direitos sexuais e liberdades.

Índice das atividades

Tema da atividade	Título da atividade	Direitos	Pág.
1 Comportamentos Sexuais	1.1 - A Maria e o António	5, 6, e 8	16
	1.2 - A Primeira Vez	3,5 e 6	17
	1.3 - Mitos e Realidades	3,5,6 e 8	18
	1.4 - I Have Sex	3,5,6 e 8	19
	1.5 - Masturbação: direito ou doença?	3,5,6 e 8	20
	1.6 - Trabalho Sexual é trabalho?	1,3,5 e 10	21
2 Gravidez e parentalidade	2.1 - Sentimentos Durante a Gravidez	9	24
	2.2 - Sou pai: que direitos?	9	25
	2.3 - Apoios durante a gravidez	9	26
	2.4 - Gravidez na Adolescência e Direitos	1 e 9	27
	2.5 - Direito a não querer ser mãe	9	28
3 Orientação sexual	3.1 - Coming Out	1,4 e 6	30
	3.2 - Se eu fosse heterossexual...	1,2,3 e 4	31
	3.3 - O que é uma orientação sexual saudável?	1,e 6	32
	3.4 - Same Love	1,6,8 e 10	33
	3.5 - Casamento entre pessoas do mesmo sexo	1,2,5,6 e 9	34
	3.6 - Homoparentalidade	1,2,5,6 e 9	35
	3.7 - Bullying Homofóbico	1,4,6 e 10	36
	3.8 - As Vítimas de Bullying Homofóbico	1,4,6 e 10	37
4 Questões de género	4.1 - Identidade de Género	1 e 2	40
	4.2 - Mudar de Sexo: um direito?	1,2,3,4,5 e 6	41
	4.3 - Bullying transgénero	1,2,3,5 e 6	42
	4.4 - Sou do meu género	1,2,3,5 e 6	43
	4.5 - A barba da discórdia	1,2 e 6	44
	4.6 - Sou como sou	1,2 e 6	45
	4.7 - Feminismo: uma questão de direitos?	1,2 e 6	46
	4.8 - Se eu fosse uma rapariga...	1,2 e 6	47
	4.9 - I´m just a girl	1,2 e 6	48

Índice das atividades

Tema da atividade	Título da atividade	Direitos	Pág.
5 Saúde sexual e reprodutiva	5.1 - Interrupção Voluntária da Gravidez (IVG) por opção da mulher	3,5,6,7,9 e 10	50
	5.2 - Direitos na IVG	3,5,6,7,9 e 10	51
	5.3 - IST´s (Infeções Sexualmente Transmissíveis) e Sexo mais Seguro	3,4,7 e 10	52
	5.4 - Direitos e Infeção VIH/SIDA	3,7 e 10	53
	5.5 - Infertilidade	1,7,8 e 10	54
	5.6 - Acesso a Métodos Contracetivos/Consultas de Planeamento Familiar	3,7,8 e 10	55
	5.7 - Contraceção de Emergência	3,7,8 e 10	56
	5.8 - Educação Sexual – uma obrigação ou um direito?	6 e 8	57
6 Violência nas relações amorosas	6.1 - O que é a Violência no Namoro?	3,4,5 e 10	60
	6.2 - Love the way you lie	3,4,5 e 10	61
	6.3 - Violência Doméstica e Direitos das Vítimas	3,4,5 e 10	62
	6.4 - Simples arrufos de namorados?	3,4,5 e 10	63
	6.5 - Violência nas Relações Homossexuais	3,4,5 e 10	64
7 Violência sexual e de género	7.1 - Violência sexual	3,4,5 e 10	66
	7.2 - Era apenas um piropo...	3,4,5 e 10	67
	7.3 - Assédio Sexual	1,3,5 e 10	68
	7.4 - O Caso Amanda Todd – Sextorsion e cyberbullying	3,4,5 e 10	69
	7.5 - Tráfico de Seres Humanos para fins de Exploração Sexual	3,5,7,8 e 10	70
	7.6 - Tráfico de Crianças e Jovens/Redes Pedofilia	3,5,7,8 e 10	71
	7.7 - Mutilação Genital Feminina (MGF)	1,5,6,7 e 10	72
	7.8 - Campanha contra a MGF	1,5,6,7 e 10	73
	7.9 - Casamentos Forçados	1,5,6,7,9 e 10	74
	7.10 - Faz sentido que os casamentos forçados sejam crime em Portugal?	1,5,6,7,9 e 10	75

Índice dos direitos

DIREITOS SEXUAIS	TEMA 1 Comportamentos Sexuais	TEM A 2 Gravidez e Parentalidade	TEMA 3 Orientação Sexual	TEMA 4 Questões de Género	TEMA 5 Saúde Sexual e Reprodutiva	TEMA 6 Violência nas Rel. Amorosas	TEMA 7 Violência Sexual e de Género
	Atividades nas quais este direito é abordado						
1 Direito à igualdade, proteção igual perante a lei e liberdade de todas as formas de discriminação baseadas no sexo, sexualidade ou género.	1.6	2.4	3.1; 3.2; 3.3; 3.4; 3.5; 3.6; 3.7; 3.8	4.1; 4.2; 4.3; 4.4; 4.5; 4.6; 4.7; 4.8; 4.9	5.5		7.3; 7.7; 7.8; 7.9; 7.10
2 O direito de participação para todas as pessoas, independente do sexo, sexualidade ou género.			3.5; 3.6	4.1; 4.2; 4.3; 4.4; 4.5; 4.6; 4.7; 4.8; 4.9			
3 Os direitos à vida, à liberdade, à segurança pessoal e à integridade física.	1.2; 1.3; 1.4; 1.5; 1.6			4.2; 4.3; 4.4	5.1; 5.2; 5.3; 5.4; 5.6; 5.7	6.1; 6.2; 6.3; 6.4; 6.5	7.1; 7.2; 7.3; 7.4; 7.5; 7.6
4 Direito à privacidade			3.1; 3.7; 3.8	4.2	5.3	6.1; 6.2; 6.3; 6.4; 6.5	7.1; 7.2; 7.4
5 Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.	1.1; 1,2; 1.3; 1.4; 1.5; 1.6		3.5; 3.6	4.2; 4.3; 4.4	5.1; 5.2	6.1; 6.2; 6.3; 6.4; 6.5	7.1; 7.2; 7.3; 7.4; 7.5; 7.6; 7.7; 7.8; 7.9;7.10

Índice dos direitos

DIREITOS SEXUAIS	TEMA 1 Comportamentos Sexuais	TEM A 2 Gravidez e Parentalidade	TEMA 3 Orientação Sexual	TEMA 4 Questões de Género	TEMA 5 Saúde Sexual e Reprodutiva	TEMA 6 Violência nas Rel. Amorosas	TEMA 7 Violência Sexual e de Género
	Atividades nas quais este direito é abordado						
6 Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação	1.1; 1,2; 1.3; 1.4; 1.5		3.1; 3.2; 3.3; 3.4; 3.5; 3.6; 3.7; 3.8	4.2; 4.3; 4.4; 4.5; 4.6; 4.7; 4.8; 4.9	5.1; 5.2; 5.6; 5.8		7.7; 7.8; 7.9; 7.10
7 Direito à saúde e aos benefícios do progresso científico					5.1; 5.2; 5.3; 5.4; 5.5; 5.7		7.5; 7.6; 7.7; 7.8; 7.9; 7.10
8 Direito à educação e à informação	1.1; 1.3; 1.4; 1.5		3.4		5.5; 5.6; 5.7; 5.8		7.5; 7.6
9 Direito de optar por casar ou não casar; constituir família; decidir ter ou não ter filhos, e como e quando tê-lo.		2.1; 2.2; 2.3; 2.4; 2.5	3.5; 3.6		5.1; 5.2		7.9; 7.10
10 Direito de responsabilização e de reparação	1.6		3.4; 3.7; 3.8		5.1; 5.2; 5.3; 5.4; 5.5; 5.6; 5.7	6.1; 6.2; 6.3; 6.4; 6.5	7.1; 7.2; 7.3; 7.4; 7.5; 7.6; 7.7; 7.8; 7.9;7.10

TEMA 1

COMPORTAMENTOS SEXUAIS

Atividade 1.1 - A Maria e o António

Direitos Sexuais Subjacentes

5. Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.
6. Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação.
8. Direito à informação e educação.

Objetivos da Atividade

- Identificar semelhanças e diferenças entre a resposta sexual feminina e masculina.
- Reconhecer o direito que cada pessoa tem a viver a sua sexualidade respeitando o seu próprio ritmo.

Links

https://juventude.gov.pt/SaudeSexualidadeJuvenil/Sexualidade/NossoCorpo/Paginas/Afisiologiadasexualidade.aspx

http://www.abcdasaude.com.br/sexologia/fases-do-ciclo-masculino-da-resposta-sexual

http://www.abcdasaude.com.br/sexologia/fases-do-ciclo-feminino-da-resposta-sexual

Tarefas

1. Consultar a informação contida nos links indicados.
2. Debater o caso da Maria e do António.
3. Analisar o caso da Maria e do António:
"A Maria e o António são namorados e gostam muito um do outro. Mas há uma coisa no seu namoro que não corre como eles gostariam: não conseguem atingir o orgasmo ao mesmo tempo; a Maria começou a pressionar o António para ele ter mais calma e esperar por ela".
4. Redigir um comentário acerca do caso da Maria e do António e enviá-lo por mensagem privada para a Sexualidade em Linha, através do Facebook deste serviço: https://www.facebook.com/pages/Sexualidade-em-Linha/450510755077632.

Dicas para a Monitorização

Orientar o debate do caso no sentido de perceber até que ponto faz sentido o desfecho da história, bem como perceber que direitos sexuais e reprodutivos estarão aqui em causa e porquê.

Atividade 1.2 - A Primeira Vez

Direitos Sexuais Subjacentes

3. Os direitos à vida, à liberdade, à segurança pessoal e à integridade física.
5. Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.
6. Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação.

Objetivos da Atividade

- Reconhecer os fatores que deverão influenciar a decisão de ter relações sexuais pela primeira vez.
- Identificar os diferentes agentes que podem funcionar como fonte de pressão para ter relações sexuais.
- Desenvolver uma atitude assertiva face à decisão de ter relações sexuais.

Links

https://juventude.gov.pt/SaudeSexualidadeJuvenil/Sexualidade/SexualidadeRelacoes/Paginas/Aprimeiravez.aspx

http://www.ausonia.pt/informa-te/adolescencia/a_primeira_relacao/ad_9

http://www.cyh.com/HealthTopics/HealthTopicDetails.aspx?p=240&np=296&id=2001

http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v25n4/v25n4a08

http://www.noticiasaominuto.com/pais/153645/psicologo-condenado-por-declaracoes-sobre-virgindade

Tarefas

1. Consultar a informação contida nos links indicados.
2. Debater as consequências de iniciar a atividade sexual sem a preparação necessária para o efeito.
3. Telefonar para a Sexualidade em Linha (808 222 003) e questionar qual a melhor altura para iniciar a vida sexual.

Dicas para a Monitorização

Orientar o grupo para refletir acerca dos fatores que se devem ponderar na decisão de ter ou adiar relações sexuais, bem como de reconhecerem o direito à escolha de ter ou não relações sexuais.

Atividade 1.3 - Mitos e Realidades

Direitos Sexuais Subjacentes

3. Os direitos à vida, à liberdade, à segurança pessoal e à integridade física.
5. Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.
6. Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação.
8. Direito à educação e à informação.

Objetivos da Atividade

- Identificar mitos comuns relativos à sexualidade.
- Reconhecer o direito à educação e à informação como fundamental para garantia da saúde sexual e reprodutiva.

Links

http://www.itsyoursexlife.com/stds-testing-gyt/faq/top-10-sex-myths

https://www.facebook.com/PlannedParenthoodInfoforTeens

https://www.plannedparenthood.org/teens

Tarefas

1. Consultar a informação contida no 1º link indicado e procurar mais informação nos 2º e 3º links.
2. Debater os mitos relativos aos comportamentos sexuais.
3. Criar um grupo privado no Facebook e publicar os mitos abordados, discutindo as consequências que tais crenças podem assumir nos direitos sexuais e reprodutivos.

Dicas para a Monitorização

Orientar o grupo no sentido de desmistificar as falsas crenças acerca da sexualidade.

Atividade 1.4 - I Have Sex

Direitos Sexuais Subjacentes

3. Os direitos à vida, à liberdade, à segurança pessoal e à integridade física.
5. Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.
6. Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação.
8. Direito à educação e à informação.

Objetivos da Atividade

- Reconhecer o direito dos jovens a viver uma vida sexual responsável e gratificante.
- Adotar uma atitude favorável e responsável face à sexualidade.

Links

https://www.youtube.com/watch?v=gaxBR1AiFS4&feature=share

https://www.facebook.com/FalarDisso/photos_stream

Tarefas

1. Visualizar o vídeo indicado no 1º link e ver as fotos do 2º link.
2. Debater o seu significado com o grupo/monitor.
3. Preparar uma campanha similar e publicá-la no Facebook ON_Sex.

Dicas para a Monitorização

Orientar o grupo no sentido de assumir uma atitude favorável e responsável face à sexualidade, realçando a questão dos direitos sexuais e reprodutivos.

Atividade 1.5 - Masturbação: Direito ou Doença?

Direitos Sexuais Subjacentes

3. Os direitos à vida, à liberdade, à segurança pessoal e à integridade física.
5. Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.
6. Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação.
8. Direito à educação e à informação.

Objetivos da Atividade

- Reconhecer o direito dos jovens a viver uma vida sexual responsável e gratificante.
- Desmistificar falsas crenças acerca da prática e dos efeitos da masturbação.
- Adotar uma atitude favorável relativamente ao corpo e ao prazer sexual.

Links

https://www.youtube.com/watch?v=Hbyzsna7O9Q

http://www.emforma.net/10814-masturbacao-faz-bem-ou-mal

http://www.areah.com.br/vibe/saude/materia/44194/1/pagina_1/os-beneficios-da-masturbacao.aspx

http://www.tuasaude.com/os-beneficios-da-masturbacao-para-a-saude-sexual-feminina/

Tarefas

1. Visualizar os links e elencar os principais mitos e realidades acerca da masturbação.
2. Debater o seguinte tema: “Masturbação: direito ou doença?”
4. Colocar a mesma questão à Sexualidade em Linha (808 222 003).
3. Publicar um comentário num Blogue criado pelo grupo acerca do tema debatido, fazendo referência aos mitos e realidades acerca da masturbação.

Dicas para a Monitorização

Orientar o grupo no sentido de assumir uma atitude favorável e responsável face à sexualidade, ao corpo e ao prazer sexual, realçando a questão dos direitos sexuais e reprodutivos.

Atividade 1.6 - Trabalho Sexual é Trabalho?

Direitos Sexuais Subjacentes

1. Direito à igualdade, proteção igual perante a lei e liberdade de todas as formas de discriminação baseadas no sexo, sexualidade ou género.
3. Os direitos à vida, à liberdade, à segurança pessoal e à integridade física.
5. Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.
10. Direito de responsabilização e de reparação.

Objetivos da Atividade

- Reconhecer os trabalhadores sexuais enquanto pessoas dotadas de direitos.
- Adotar uma postura não discriminatória face ao trabalho sexual.

Links

http://sic.sapo.pt/Programas/queridasmanhas/queridasmanhas_lista/2014-11-21-Legalizacao-das-profissoes-do-sexo-Sim-ou-nao-

http://www.jn.pt/Reportagens/interiorhtml.aspx?content_id=4212860

https://www.facebook.com/notes/apf-associa%C3%A7%C3%A3o-para-o-planeamento-da-fam%C3%ADlia/posi%C3%A7%C3%A3o-da-apf-sobre-trabalho-sexual/850255941658851

https://www.youtube.com/watch?v=HUU3Um1PwAY

Tarefas

1. Assistir ao debate “Legalização das profissões do sexo: sim ou não” (1º link) e consultar os links seguintes a este propósito.
2. Debater a questão dos direitos associados aos trabalhadores do sexo.
3. Enviar uma reflexão por mensagem escrita para a Rede Sobre o Trabalho Sexual, através de https://www.facebook.com/pages/Rede-sobre-Trabalho-Sexual/104752259637059?fref=ts.

Dicas para a Monitorização

Orientar o debate no sentido do respeito pela diversidade de opiniões que possam surgir, garantindo sempre uma postura de não discriminação/estigmatização dos trabalhadores sexuais.

TEMA 2

GRAVIDEZ E PARENTALIDADE

Atividade 2.1 - Sentimentos Durante a Gravidez

Direitos Sexuais Subjacentes

9. Direito de optar por casar ou não casar; constituir família; decidir ter ou não ter filhos, e como e quando tê-los.

Objetivos da Atividade

- Reconhecer o direito a optar por ter ou não ter filhos.
- Refletir acerca do direito a decidir o momento mais indicado para ter filhos.

Links

http://www.abcdobebe.com/a-gravida/estou-gravida-pela-primeira-vez.html

Tarefas

1. Ler o texto "Estou grávida pela primeira vez" e comentar a seguinte frase: "Um dos sonhos de qualquer mulher é ficar grávida, ser mãe pela primeira vez, principalmente se o filho for ter o pai com o qual ela sempre sonhou. Mero descuido ou um ato planeado, a verdade é que um filho recebe-se sempre com muita alegria e amor."
2. Debater esta questão.
3. Redigir um comentário após debate, enviando-o para o mail do Projeto ON_Sex (onsexapf@hotmail.com) com o título desta actividade.

Dicas para a Monitorização

Possibilidade de colocar as seguintes questões ao grupo:
- Conheces algum caso em que tenha sido assim?
- E algum caso em que não tenha sido assim?
- Achas que uma mulher tem o direito de não querer engravidar? Porquê?
- Parece-te que todas as mulheres têm o sonho de serem mães?
- Achas que é diferente o desejo de engravidar do desejo de ter um filho? Porquê?
- Parece-te aceitável que alguém engravide sem o desejar?
- Achas possível evitar a 100% os riscos decorrentes de ter uma vida sexual ativa?
- A frase em questão contempla o direito sexual e reprodutivo: "Direito de optar por casar ou não casar; constituir família; decidir ter ou não ter filhos, e como e quando tê-los". Porquê?

Atividade 2.2 - Sou Pai: Que Direitos?

Direitos Sexuais Subjacentes

9. Direito de optar por casar ou não casar; constituir família; decidir ter ou não ter filhos, e como e quando tê-los.

Objetivos da Atividade

- Refletir acerca da igualdade de direitos nos papéis atribuídos ao pai e à mãe durante a gravidez e parentalidade.

Links

http://www.abcdobebe.com/o-papel-do-pai/ele-e-a-gravidez.html

http://www.acidi.gov.pt/_cf/166392

Tarefas

1. Ler o texto “Ele e a gravidez”.
2. Debater o texto com o grupo/monitor.
3. Pesquisar na internet quais os direitos relativos à parentalidade previstos na Legislação Portuguesa.
4. Postar um comentário no Facebook, fazendo referência ao título desta actividade.

Dicas para a Monitorização

Possibilidade de colocar as seguintes questões ao grupo:
- Pensa no papel do pai durante a gravidez. Qual pensas ser o principal papel do pai?
- E qual achas ser o papel do pai na parentalidade?
- Parece-te que os direitos do pai são iguais ou devem ser iguais aos direitos da mãe?
- Achas que poderia ou deveria ser feito algo no sentido dos pais terem uma participação mais ativa durante a gravidez e parentalidade?

É também importante que se possa orientar para a pesquisa de legislação nesta matéria. Pode, por exemplo, consultar a legislação disponível na plataforma e facultada no âmbito do curso de formação frequentado.

Atividade 2.3 - Apoios Durante a Gravidez

Direitos Sexuais Subjacentes

9. Direito de optar por casar ou não casar; constituir família; decidir ter ou não ter filhos, e como e quando tê-los.

Objetivos da Atividade

- Conhecer e identificar os apoios existentes em Portugal durante a gravidez.

Links

http://www4.seg-social.pt/abono-de-familia-pre-natal2

http://www.portaldocidadao.pt/PORTAL/pt/Dossiers/DOS_5+++direitos+dos+pais.htm?passo=6

http://www.acidi.gov.pt/_cf/166392

Tarefas

1. Consultar os links acima indicados.
2. Escrever uma pequena notícia que dê conta dos principais apoios que existem durante a gravidez.
3. Publicar essa notícia no grupo privado do Facebook, com o título “Apoios durante a gravidez”.

Dicas para a Monitorização

Orientar o grupo para consultar os apoios durante a gravidez previstos em Portugal, como se fossem repórteres de um jornal, para o qual têm de escrever uma notícia sobre aqueles.
É também importante que se possa orientar para a pesquisa de legislação nesta matéria. Pode, por exemplo, consultar a legislação disponível na plataforma e facultada no âmbito do curso de formação frequentado.

Atividade 2.4 - Gravidez na Adolescência e Direitos

Direitos Sexuais Subjacentes

1. Direito à igualdade, proteção igual perante a lei e liberdade de todas as formas de discriminação baseadas no sexo, sexualidade ou género.
9. Direito de optar por casar ou não casar; constituir família; decidir ter ou não ter filhos, e como e quando tê-los.

Objetivos da Atividade

- Refletir acerca das especificidades da gravidez durante a adolescência, debruçando-se sobre a questão dos direitos inerentes nesta situação particular.

Links

http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCMQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.dgs.pt%2Fdocumentos-e-publicacoes%2Fa-gravidez-da-adolescente-pdf.aspx&ei=9pbsU73pA4TF0QXlrIDADQ&usg=AFQjCNHpkP1szeKUpR5rEbVZkR9h5V2Dcw&sig2=wGP5blaQ-hFdOb9LJ2JvFg

Tarefas

1. Consultar o guia da DGS disponível no link indicado acerca da Gravidez na Adolescência.
2. Debater se os direitos relativos às grávidas adolescentes deveriam ser iguais ou diferentes dos direitos relativos às grávidas não adolescentes.
3. Colocar essa mesma questão à Sexualidade em Linha (808 222 003).

Dicas para a Monitorização

Orientar o grupo de jovens para pensar acerca das especificidades da Gravidez na Adolescência e para ler o guia disponível no link, nesse sentido.
Debater com o grupo se lhes parece que os direitos relativos às grávidas adolescentes são ou deveriam ser iguais aos direitos relativos às grávidas não adolescentes.
Questionar se seria importante criar um conjunto específico de direitos/apoios para as adolescentes grávidas? Porquê?

Atividade 2.5 - Direito a Não Querer Ser Mãe

Direitos Sexuais Subjacentes

9. Direito de optar por casar ou não casar; constituir família; decidir ter ou não ter filhos, e como e quando tê-los.

Objetivos da Atividade

- Ponderar o significado que a maternidade assume para as mulheres.
- Refletir acerca da possível discriminação que possam ser alvo mulheres que não queiram ou não possam ter filhos.
- Reconhecer o direito a querer ou não ter filhos.

Links

https://www.facebook.com/carolrossettidesign/photos/a.607626906023523.1073741830.562486247204256/641276902658523/?type=1&theate

http://p3.publico.pt/actualidade/sociedade/14737/elas-sao-jovens-que-nao-querem-ser-maes-e-nao-sao-menos-mulheres-por-iss#.VHW0hafOp34.facebook

Tarefas

1. Consultar o 1º link e ler os comentários à publicação em causa. Consultar o 2º link.
2. Debater o direito a não ter filhos.
3. Publicar esta ilustração no grupo do Facebook, acompanhado de um comentário/reflexão acerca da frase escrita na imagem em questão.

Dicas para a Monitorização

Orientar o grupo de jovens para pensar acerca dos motivos que levam as mulheres a desejarem uma gravidez/maternidade.
Debater com o grupo se lhes parece que as mulheres que nunca tenham desejado ter filhos são “menos mulheres” ou “menos femininas”. Debater com o grupo se a mesma questão se coloca relativamente aos homens que decidem não ter filhos.
Seria importante divulgar esta mensagem? Porquê? Quais as consequências de pensar que para se ser mulher, é importante ser mãe?
É também importante que se possa orientar para a pesquisa de legislação nesta matéria. Pode, por exemplo, consultar a legislação disponível na plataforma e facultada no âmbito do curso de formação frequentado.

TEMA 3

ORIENTAÇÃO SEXUAL

Atividade 3.1 - Coming Out

Direitos Sexuais Subjacentes

1. Direito à igualdade, proteção igual perante a lei e liberdade de todas as formas de discriminação baseadas no sexo, sexualidade ou género.
4. Direito à privacidade.
6. Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação.

Objetivos da Atividade

• Refletir acerca dos constrangimentos aos direitos inerentes às pessoas com uma orientação sexual homossexual.
• Ficar sensibilizados para as questões relacionadas com a discriminação relativa à orientação sexual.

Links

https://www.youtube.com/watch?v=01NT_BBizM8#t=195

Tarefas

1. Visualizar este pequeno filme.
2. Debater a história do filme.
3. Escrever a história da personagem principal desta história e enviá-la por mail para os amigos.

Dicas para a Monitorização

Orientar o grupo no sentido de pensar e refletir acerca das dificuldades que alguém com uma orientação sexual homossexual tem no sentido de viver plenamente a sua vida e assumir-se enquanto pessoa.
Colocar questões tais como:
- Conheces alguém nesta situação?
- Achas que as pessoas têm direito a ter uma orientação sexual homossexual ou bissexual?
- Como achas que a personagem principal lidou com esta questão?
- Como farias se fosse contigo? Assumias a tua orientação sexual? Perante todos ou apenas algumas pessoas? Quem?
- Achas que nesta situação as pessoas costumam respeitar os direitos dos outros? Porquê?
- Consegues dar algum exemplo de situações em que alguém que se assume como homossexual ou bissexual tenha sido desrespeitado?

Atividade 3.2 - Se Eu Fosse Heterossexual...

Direitos Sexuais Subjacentes

1. Direito à igualdade, proteção igual perante a lei e liberdade de todas as formas de discriminação baseadas no sexo, sexualidade ou género.
6. Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação.

Objetivos da Atividade

• Reconhecer a questão da orientação sexual como não dependendo da vontade ou da decisão individual.
• Identificar as questões relacionadas com a orientação sexual com os direitos humanos fundamentais.

Links

http://www.advocatesforyouth.org/index.php?option=com_content&task=view&id=223&Itemid=129

Tarefas

1. Consultar o link e responder ao questionário por escrito.
2. Partilhar no grupo as respostas dadas.
3. Debater se haveria diferenças nas respostas se o questionário fosse dirigido a pessoas homossexuais ou bissexuais? Porquê?
4. Enviar para o mail do Projeto (onsexapf@hotmail.com) um comentário que reflita as conclusões retiradas desta actividade.

Dicas para a Monitorização

Ter presente a ideia que a orientação sexual não é uma questão de decisão/escolha individual, mas sim uma questão de orientação, pelo que não se escolhe, apenas se percebe o que se sente. Explicar aos jovens que a orientação sexual tem a ver não só com a atração física, mas também emocional – a capacidade de se apaixonar.

Atividade 3.3 - O Que É Uma Orientação Sexual Saudável?

Direitos Sexuais Subjacentes

1. Direito à igualdade, proteção igual perante a lei e liberdade de todas as formas de discriminação baseadas no sexo, sexualidade ou género.
6. Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação.

Objetivos da Atividade

• Reconhecer o significado de ter uma orientação sexual saudável.
• Desenvolver uma atitude favorável face às orientações homossexual, heterossexual ou bissexual.

Links

http://www.fernandomagalhaes.pt/orientacaosexual.html

Tarefas

1. Ler a informação contida no link.
2. Debater esta informação com o grupo/monitor.
3. Pesquisar mais sobre a origem da orientação sexual.
4. Telefonar para a Sexualidade em Linha (808 222 003) e questionar "O que é uma orientação sexual saudável?"

Dicas para a Monitorização

Ter presente o que são orientações sexuais saudáveis, marcando a questão dos direitos sexuais e reprodutivos inerentes a qualquer uma destas orientações.

Atividade 3.4 - Same Love

Direitos Sexuais Subjacentes

1. Direito à igualdade, proteção igual perante a lei e liberdade de todas as formas de discriminação baseadas no sexo, sexualidade ou género.
6. Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação.
8. Direito à educação e à informação.
10. Direito de responsabilização e de reparação.

Objetivos da Atividade

- Desenvolver uma atitude favorável e não discriminatória face às orientações homossexual, heterossexual ou bissexual.
- Refletir acerca do significado de ter uma determinada orientação sexual.

Links

https://www.youtube.com/watch?v=oXk_NXwwTPE

https://www.youtube.com/watch?v=LEkhStUxaSY

Tarefas

1. Consultar o 1º link, e ouvir a música com especial atenção à sua letra. Visualizar o vídeo do 2º link.
2. Debater o significado desta letra, bem como a reação da criança ao casal homossexual.
3. Partilhar este videoclip no Facebook On_sex com um comentário reflexivo acerca do significado da letra.

Dicas para a Monitorização

Orientar os jovens no sentido de se posicionarem favoravelmente perante uma orientação homossexual. Deverão ser salientadas as questões dos direitos sexuais inerentes, bem como desmistificadas as crenças relacionadas com a orientação sexual ser uma escolha ou decisão pessoal.

Atividade 3.5 - Casamento Entre Pessoas do Mesmo Sexo

Direitos Sexuais Subjacentes

1. Direito à igualdade, proteção igual perante a lei e liberdade de todas as formas de discriminação baseadas no sexo, sexualidade ou género.
2. Direito à participação para todas as pessoas, independente do sexo, sexualidade ou género.
5. Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.
6. Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação.
9. Direito de optar por casar ou não casar; constituir família; decidir ter ou não ter filhos, e quando e como tê-los.

Objetivos da Atividade

• Reconhecer que os direitos sexuais e reprodutivos não dependem da orientação sexual.
• Desenvolver atitudes favoráveis e não discriminatórias face a pessoas com orientação homossexual ou bissexual.

Links

http://www.jn.pt/PaginaInicial/Nacional/Interior.aspx?content_id=1465011

https://www.youtube.com/watch?v=-9msJmUGQws

https://www.youtube.com/watch?v=D7OOSw0c2is

https://www.youtube.com/watch?v=IlbI03ngZgM

http://letras.mus.br/quim-barreiros/1960750/

Tarefas

1. Consultar os dois primeiros links, e comparar o seu conteúdo com as informações contidas nos links seguintes.
2. Debater o assunto.
3. Enviar um mail aos amigos contendo um comentário que reflita acerca dos direitos sexuais das pessoas com orientação homossexual.

Dicas para a Monitorização

Orientar os jovens no sentido de refletirem acerca dos seguintes tópicos:
- O que achas de tantas pessoas temerem o casamento entre pessoas do mesmo sexo?
- Parece-te que a sociedade corre riscos ao permitir o casamento entre pessoas do mesmo sexo?
- O que te parece da opinião refletida nos vídeos contidos nos 3º e 4º links?
- O que achas da letra da música que aparece no último link? Consideras que respeita os direitos sexuais?
- Que direitos sexuais estão subjacentes à discussão do direito a casais do mesmo sexo a casar ou decidir ter filhos? O que pensas acerca disto?

Atividade 3.6 - Homoparentalidade

Direitos Sexuais Subjacentes

1. Direito à igualdade, proteção igual perante a lei e liberdade de todas as formas de discriminação baseadas no sexo, sexualidade ou género.
2. Direito à participação para todas as pessoas, independente do sexo, sexualidade ou género.
5. Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.
6. Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação.
9. Direito de optar por casar ou não casar; constituir família; decidir ter ou não ter filhos, e quando e como tê-los.

Objetivos da Atividade

• Refletir acerca das questões relacionadas com a homoparentalidade, numa perspetiva integradora dos direitos sexuais e reprodutivos.

Links

http://ilga-portugal.pt/ficheiros/pdfs/gatoLESonline.pdf

http://www.superpride.com.br/2014/10/chile-vai-distribuir-livro-sobre-familia-homoafetiva-em-escolas-publicas.html

https://www.youtube.com/watch?v=XT5YUOdsSrA

Tarefas

1. Consultar a informação contida nos links e ver o vídeo de sensibilização (3º link)
2. Debater o assunto da homoparentalidade.
3. Preparar uma campanha de sensibilização acerca deste tema para partilhar no Facebook ON-Sex.

Dicas para a Monitorização

Orientar o grupo para debater crenças e atitudes relativamente à homoparentalidade. Preparar com os jovens uma campanha de sensibilização que chame a atenção para o direito dos casais homossexuais terem filhos.

Atividade 3.7 - Bullying Homofóbico

Direitos Sexuais Subjacentes

1. Direito à igualdade, proteção igual perante a lei e liberdade de todas as formas de discriminação baseadas no sexo, sexualidade ou género.
4. Direito à privacidade.
6. Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação.
10. Direito de responsabilização e de reparação.

Objetivos da Atividade

- Desenvolver uma atitude desfavorável às manifestações homofóbicas.
- Reconhecer o bullying homofóbico como forma de violação aos direitos sexuais e reprodutivos.
- Saber agir perante uma situação de bullying homofóbico.

Links

http://www.dislikebullyinghomofobico.pt/

https://www.youtube.com/watch?v=jv-2i6zO-BE#t=51

Tarefas

1. Consultar o primeiro link e fazer uma pesquisa sobre o que é o bullying homofóbico e sobre o que fazer nesta situação.
2. Consultar o segundo link e ver com atenção o vídeo.
3. Debater o conteúdo do vídeo com o monitor/grupo.
4. Escrever uma carta a um “amigo anónimo” que estivesse a ser vítima de bullying homofóbico, aconselhando-o a reagir a esta situação.
5. Enviar a carta para mail do Projeto ON_Sex (onsexapf@hotmail.com).

Dicas para a Monitorização

Orientar no sentido da reflexão acerca das violações aos direitos humanos e sexuais patentes numa situação de bullying homofóbico. Treinar formas efetivas/pensar em estratégias de luta contra esta realidade.

Atividade 3.8 - As Vítimas de Bullying Homofóbico

Direitos Sexuais Subjacentes

1. Direito à igualdade, proteção igual perante a lei e liberdade de todas as formas de discriminação baseadas no sexo, sexualidade ou género.
4. Direito à privacidade.
6. Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação.
10. Direito de responsabilização e de reparação.

Objetivos da Atividade

- Desenvolver uma atitude desfavorável às manifestações homofóbicas.
- Reconhecer o bullying homofóbico como forma de violação aos direitos sexuais e reprodutivos.
- Saber agir perante uma situação de bullying homofóbico.
- Adotar uma estratégia dissuasora do bullying perante os seus pares.

Links

http://www.dn.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content_id=2527642

Tarefas

1. Consultar o link e ler a noticia sobre as vítimas de bullying homofóbico.
2. Fazer uma pesquisa na internet acerca das consequências do bullying para as vítimas.
3. Preparar uma campanha através do Facebook para sensibilizar a juventude para esta questão.

Dicas para a Monitorização

Motivar para a preparação conjunta de uma campanha da sua autoria, a ser difundida através do Facebook. Esta campanha deverá ter como principal objetivo motivar a juventude a adotar atitudes e comportamentos desfavoráveis ao bullying.

TEMA 4

QUESTÕES DE GÉNERO

Atividade 4.1 - Identidade de Género

Direitos Sexuais Subjacentes

1. Direito à igualdade, proteção igual perante a lei e liberdade de todas as formas de discriminação baseadas no sexo, sexualidade ou género.
2. O direito de participação para todas as pessoas, independente do sexo, sexualidade ou género.

Objetivos da Atividade

- Compreender os conceitos de género e identidade de género.
- Reconhecer de que forma os papéis de género afetam os direitos individuais das pessoas.

Links

http://www.apf.pt/?area=003&mid=003

Tarefas

1. Consultar o link.
2. Definir o significado de "identidade de género".
3. Enviar para o mail do Projeto ON_Sex (onsexapf@hotmail.com) uma reflexão acerca do tema "identidade de género e direitos" .

Dicas para a Monitorização

Orientar o grupo no sentido de pensar nos comportamentos, atitudes, gostos pessoais, escolhas, amizades, etc. que são afetados pelo facto das pessoas se assumirem com um determinado género.
Como seria se não existisse o género?
O que mudava em mim e nos outros? E na organização do mundo?
Que direitos sexuais e reprodutivos estão diretamente envolvidos nesta questão?
Que tipo de violações aos direitos sexuais e reprodutivos poderão estar relacionados com as questões de género?
Exemplos de casos reais que os jovens reconheçam que há discriminação/outro tipo de violação dos direitos sexuais e reprodutivos relacionados com as questões de género.

Atividade 4.2 - Mudar de Sexo: Um Direito?

Direitos Sexuais Subjacentes

1. Direito à igualdade, proteção igual perante a lei e liberdade de todas as formas de discriminação baseadas no sexo, sexualidade ou género.
2. O direito de participação para todas as pessoas, independente do sexo, sexualidade ou género.
3. Os direitos à vida, à liberdade, à segurança pessoal e à integridade física.
4. Direito à privacidade.
5. Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.
6. Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação.

Objetivos da Atividade

- Reconhecer o direito pessoal a assumir uma determinada identidade de género.
- Reconhecer as implicações individuais e sociais que a decisão de mudar de sexo pode implicar.

Links

http://www.erikakokay.com.br/portal/artigo/ver/id/2526/nome/Erika_apresenta_Projeto_de_Lei_sobre_a_identidade_de_genero

Tarefas

1. Consultar o link.
2. Comentar a imagem da notícia.
3. Esta notícia diz respeito ao Brasil. Pesquisar esta realidade em Portugal.
4. Publicar no Facebook ON_Sex um comentário acerca dos direitos das pessoas transsexuais em Portugal.

Dicas para a Monitorização

Debater com os jovens os direitos sexuais e reprodutivos inerentes às questões da identidade de género. Informar os jovens acerca dos conceitos de género, transgénero e transsexual.
Orientar os jovens para pesquisarem legislação portuguesa neste âmbito.
É também importante que o monitor possa orientar a pesquisa de legislação nesta matéria. Pode, por exemplo, consultar a legislação disponível na plataforma e facultada no âmbito do curso de formação frequentado.

Atividade 4.3 - Bullying Transgénero

Direitos Sexuais Subjacentes

1. Direito à igualdade, proteção igual perante a lei e liberdade de todas as formas de discriminação baseadas no sexo, sexualidade ou género.
2. O direito de participação para todas as pessoas, independente do sexo, sexualidade ou género.
3. Os direitos à vida, à liberdade, à segurança pessoal e à integridade física.
5. Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.
6. Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação.

Objetivos da Atividade

• Identificar um caso de bullying transgénero em que se dá uma dupla vitimização da pessoa transgénero.
• Identificar o motivo pelo qual a história em questão teve este desfecho, ao invés da proteção da vítima.

Links

http://noticias.terra.com.br/mundo/estados-unidos/videos/apos-sofrer-bullying-adolescente-transgenero-e-acusada-de-agressao,7291749.html

Tarefas

1. Ver e ouvir com atenção a notícia do link indicado.
2. Comentar o caso.
3. Escrever um comentário acerca do caso e enviar por mail para grupo de pares.

Dicas para a Monitorização

Orientar o grupo para refletir acerca das implicações sociais de se assumir transgénero (o que isso significa).
Debater com o grupo porque motivo esta jovem que foi vítima de bullying está a ser acusada. E porque motivo nada aconteceu a quem a agrediu? Reconhecer as consequências da discriminação e do bullying .
Perspetivar o bullying enquanto violação dos direitos humanos.

Atividade 4.4 - Sou do Meu Género

Direitos Sexuais Subjacentes

1. Direito à igualdade, proteção igual perante a lei e liberdade de todas as formas de discriminação baseadas no sexo, sexualidade ou género.
2. O direito de participação para todas as pessoas, independente do sexo, sexualidade ou género.
3. Os direitos à vida, à liberdade, à segurança pessoal e à integridade física.
5. Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.
6. Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação.

Objetivos da Atividade

- Posicionar-se contra o bullying transgénero.
- Refletir acerca das implicações/consequências do bullying transgénero.

Links

https://www.facebook.com/carolrossettidesign/photos/a.628817283904485.1073741840.562486247204256/628818953904318/?type=1

Tarefas

1. Analisar a imagem do link sugerido.
2. Comentar com o grupo/monitor o significado desta mensagem.
3. Publicar no Facebook uma Campanha contra o bullying transgénero.

Dicas para a Monitorização

Orientar o grupo a refletir acerca das implicações sociais de se assumir transgénero (o que isso significa).
Debater as consequências do bullying.
Perspetivar o bullying enquanto violação dos direitos humanos.

Atividade 4.5 - A Barba da Discórdia

Direitos Sexuais Subjacentes

1. Direito à igualdade, proteção igual perante a lei e liberdade de todas as formas de discriminação baseadas no sexo, sexualidade ou género.
2. O direito de participação para todas as pessoas, independente do sexo, sexualidade ou género.
6. Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação.

Objetivos da Atividade

• Refletir acerca do motivo que leva ao mediatismo inerente ao caso apresentado nesta atividade.
• Respeitar o direito à identidade de género de todas as pessoas.

Links

http://dezanove.pt/conchita-wurst-criatura-geneticamente-667081

Tarefas

1. Pesquisar no site quem é Conchita Wurst.
2. Comentar o caso no grupo.
3. Elaborar uma lista que questões e colocá-las por mensagem privada à Sexualidade em Linha (no facebook):
https://www.facebook.com/pages/Sexualidade-em-Linha/450510755077632?fref=ts

Dicas para a Monitorização

Orientar o grupo a refletir acerca da preponderância de uma figura pública assumir esta imagem.
Debater com o grupo porque motivo esta pessoa foi alvo de tanta atenção mediática.
Debater os direitos sexuais e reprodutivos inerentes a este caso.

Atividade 4.6 - Sou Como Sou

Direitos Sexuais Subjacentes

1. Direito à igualdade, proteção igual perante a lei e liberdade de todas as formas de discriminação baseadas no sexo, sexualidade ou género.
2. O direito de participação para todas as pessoas, independente do sexo, sexualidade ou género.
6. Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação.

Objetivos da Atividade

• Assumir o direito à imagem corporal de cada pessoa.
• Posicionar-se contra os modelos de pressão social para ter determinada aparência.

Links

https://www.youtube.com/watch?v=JFQr_mHa2Gk

https://www.youtube.com/watch?v=Pi3bc9lS3rg

https://www.youtube.com/watch?v=qM1dMkdWApA

Tarefas

1. Consultar os links sugeridos e prestar atenção às letras das músicas.
2. Refletir com o grupo/monitor sobre o significado das mesmas.
3. Elaborar um comentário acerca deste assunto e enviá-lo para amigos/as que sintam pressão em ter determinada aparência corporal.

Dicas para a Monitorização

Orientar o grupo no sentido de refletir acerca da pressão para ter determinada imagem corporal/seguir determinados estereótipos de beleza.
Refletir acerca das implicações que estas pressões sociais têm no âmbito da saúde sexual e reprodutiva.

Atividade 4.7 - Feminismo: Uma Questão de Direitos?

Direitos Sexuais Subjacentes

1. Direito à igualdade, proteção igual perante a lei e liberdade de todas as formas de discriminação baseadas no sexo, sexualidade ou género.
2. O direito de participação para todas as pessoas, independente do sexo, sexualidade ou género.
6. Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação
Identificar os valores inerentes ao feminismo.

Objetivos da Atividade

• Refletir acerca da importância do feminismo no âmbito dos direitos sexuais e reprodutivos.

Links

http://www.nlucon.com/2014/06/carol-rossetti-entrevista-mulher-feminismo.html

https://www.facebook.com/carolrossettidesign?fref=nf

http://mic.com/articles/88277/23-ways-feminism-has-made-the-world-a-better-place-for-men

Tarefas

1. Consultar os links sugeridos: ler a entrevista a Carol Rosseti e pesquisar mais do trabalho desta autora.
2. Debater o significado do feminismo com o grupo/monitor.
3. Escolher uma das imagens de Carol Rosseti e publicá-la no Facebook, juntamente com um comentário acerca do tema Feminismo e Direitos.

Dicas para a Monitorização

Orientar o grupo no sentido de refletir acerca dos estereótipos de género e de como eles afetam os direitos sexuais e reprodutivos das pessoas.

Atividade 4.8 - Se Eu Fosse Uma Rapariga...

Direitos Sexuais Subjacentes

1. Direito à igualdade, proteção igual perante a lei e liberdade de todas as formas de discriminação baseadas no sexo, sexualidade ou género.
2. O direito de participação para todas as pessoas, independente do sexo, sexualidade ou género.
6. Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação.

Objetivos da Atividade

• Reconhecer a discriminação social existente face aos papéis de género, quer feminino, quer masculino, como fator que inibe a consecução dos direitos sexuais e reprodutivos das pessoas.

Links

https://www.youtube.com/watch?v=uKTX6qGHMm4

https://www.youtube.com/watch?v=XjJQBjWYDTs

https://www.kickstarter.com/projects/jensiebelnewsom/the-mask-you-live-in

Tarefas

1. Ver o vídeoclip, atentar à sua letra e debater o significado desta música.
2. Assistir aos vídeos do 2º e 3º links e debater o seu significado.
3. Tentar construir a letra “Se eu fosse uma rapariga” (imaginando que o autor é rapaz) e enviá-la para o Facebook ON_Sex, por mensagem (https://www.facebook.com/pages/ON_Sex/690790571018050?ref=hl).

Dicas para a Monitorização

Orientar o grupo no sentido de refletir acerca dos estereótipos de género e de como eles afetam os direitos sexuais e reprodutivos das pessoas, quer das raparigas, quer dos rapazes.

Atividade 4.9 - I´m Just a Girl

Direitos Sexuais Subjacentes

1. Direito à igualdade, proteção igual perante a lei e liberdade de todas as formas de discriminação baseadas no sexo, sexualidade ou género.
2. O direito de participação para todas as pessoas, independente do sexo, sexualidade ou género.
6. Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação.

Objetivos da Atividade

• Reconhecer a discriminação de género existente face ao sexo feminino fator que inibe a consecução dos direitos sexuais e reprodutivos das pessoas.
• Refletir acerca das implicações que as crenças e estereótipos relacionados com o género assumem na vida quotidiana e nas decisões de vida das pessoas.

Links

https://www.youtube.com/watch?v=PHzOOQfhPFg

http://www.vagalume.com.br/no-doubt/just-a-girl-traducao.html

https://www.youtube.com/watch?v=XjJQBjWYDTs

https://www.facebook.com/video.php?v=793712927357629&set=vb.199549973440597&type=2&theater

https://www.youtube.com/watch?v=RE1KNTxc0uU&index=3&list=PL23C220A2C5EC0FDE

Tarefas

1. Ver o videoclip do 1º link, com atenção á história que representa. Atentar à letra da música traduzida (2º link).
2. Debater o significado desta música.
3. Assistir aos restantes links e debater o seu significado.
4. Redigir um comentário acerca das implicações dos papéis de género e enviar por mail para os amigos.

Dicas para a Monitorização

Orientar o grupo no sentido de refletir acerca dos estereótipos de género e de como eles afetam os direitos sexuais e reprodutivos das pessoas. Focar a discussão na questão da discriminação das mulheres, bem como na influência que tal atitude tem na perpetuação da violência contra as mesmas.

TEMA 5

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Atividade 5.1 - Interrupção Voluntária da Gravidez (IVG) Por Opção da Mulher

Direitos Sexuais Subjacentes

3. Direito à vida, à liberdade, à segurança pessoal e à integridade física.
5. Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.
6. Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação.
7. Direito à saúde e aos benefícios do progresso científico.
9. Direito de optar por casar ou não casar; constituir família; decidir ter ou não ter filhos, e como e quando tê-los.
10. Direito de responsabilização e de reparação.

Objetivos da Atividade

- Reconhecer o direito à maternidade e paternidade livres, conscientes e responsáveis.
- Adotar uma postura crítica e responsável face à IVG.
- Ser capaz de decidir e de aceitar as decisões dos outros.

Links

http://www.portaldasaude.pt/NR/rdonlyres/45E9069C-D6E4-416F-AEDD-06B4B3EF7198/0/GuiaInformativoIVG_DGS.pdf

http://abortosimounao.webnode.com.pt/images/200000015-de190df182-public/yrtfytfvgyfgyfyghgjhhi.jpg

Tarefas

1. Consultar o 1º link e informar-se acerca da legislação sobre a IVG por opção da mulher em Portugal.
2. Visualizar a imagem do 2º link e debatê-la com o grupo/monitor.
3. Elaborar um conjunto de questões/dúvidas acerca da IVG e direitos na IVG e coloca-las À Linha Opções (707 2002 49, das 10h00 às 16h00).

Dicas para a Monitorização

Orientar o debate com o grupo, lançando afirmações tais como:
Uma mulher que faz um aborto fica marcada para toda a vida.
A IVG é um crime e devia ser ilegal.
Só a ignorância justifica a IVG.
Se o parceiro da mulher insistir para ela fazer uma IVG, ela deverá fazê-lo.

Atividade 5.2 - Direitos na IVG

Direitos Sexuais Subjacentes

3. Direito à vida, à liberdade, à segurança pessoal e à integridade física.
5. Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.
6. Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação.
7. Direito à saúde e aos benefícios do progresso científico.
9. Direito de optar por casar ou não casar; constituir família; decidir ter ou não ter filhos, e como e quando tê-los.
10. Direito de responsabilização e de reparação.

Objetivos da Atividade

- Conhecer os diferentes motivos que podem conduzir a um aborto legal em Portugal.
- Identificar o que está expresso na legislação face à IVG.
- Reconhecer o direito à maternidade e paternidade livres, conscientes e responsáveis.
- Adotar uma postura crítica e responsável face à IVG.
- Identificar os recursos atuais de apoio à IVG em Portugal.

Links

http://www.apf.pt/?area=001&mid=004&sid=007

http://www.apf.pt/cms/files/conteudos/file/Livraria%20virtual/Folheto_IVG.pdf

http://seachangeprogram.org/abortion-stigma/

Tarefas

1. Consultar os links e informar-se acerca dos direitos das mulheres que optam por realizar uma IVG.
2. Verificar quais as situações em que as mulheres podem fazer uma IVG em Portugal, de acordo com a legislação vigente.
3. Debater com o grupo/monitor a questão do estigma associado às mulheres que realizam aborto.
4. Publicar uma campanha no Facebook respeitante aos direitos na IVG e contra a estigmatização das mulheres que fazem IVG.

Dicas para a Monitorização

É importante informar-se previamente acerca da legislação vigente em Portugal face à interrupção voluntária da gravidez. Deverá orientar o grupo no sentido destes refletirem acerca dos direitos da mulher e da estigmatização social existente face à IVG.

Atividade 5.3 - IST´s (Infeções Sexualmente Transmissíveis) e Sexo Mais Seguro

Direitos Sexuais Subjacentes

3. Direito à vida, à liberdade, à segurança pessoal e à integridade física.
4. Direito à privacidade.
7. Direito à saúde e aos benefícios do progresso científico.
10. Direito de responsabilização e de reparação.

Objetivos da Atividade

- Conhecer as diversas IST´s.
- Reconhecer a prática de sexo mais seguro enquanto direito sexual e reprodutivo.
- Desenvolver atitudes favoráveis face à adoção do preservativo.

Links

http://www.apf.pt/?area=001&mid=007

http://www.apf.pt/?area=001&mid=007&sid=004

https://www.youtube.com/watch?v=-Uy0dTN7Prk

Tarefas

1. Aceder ao 1º link e consultar a informação acerca das IST's.
2. Debater com o grupo/monitor quais as formas de prevenção de IST´s.
3. Aceder ao 2º link e consultar a informação acerca da prevenção das IST's.
4. Aceder ao 3º link e visualizar o vídeo “5 Razões para não usar preservativo”.
5. Fazer uma mensagem para publicar no Facebook, com o título “Sexo mais seguro: uma questão de direitos”.

Dicas para a Monitorização

Orientar o grupo no sentido de adotar o preservativo em todo o tipo de relações sexuais, enquanto forma de assegurar que os direitos sexuais e reprodutivos pessoais e de outras pessoas seus são garantidos.

Atividade 5.4 - Direitos e Infeção VIH/SIDA

Direitos Sexuais Subjacentes

3. Direito à vida, à liberdade, à segurança pessoal e à integridade física.
7. Direito à saúde e aos benefícios do progresso científico.
10. Direito de responsabilização e de reparação.

Objetivos da Atividade

- Identificar os direitos que assistem às pessoas infetadas com VIH/SIDA.
- Debater a realização do teste de deteção VIH/SIDA enquanto dever.
- Reconhecer as formas de prevenção da infeção VIH/SIDA.

Links

http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S0871-34132007000200004&script=sci_arttext~

http://www.sermais.pt/content/default.asp?idcat=Resposta_Discriminacao&idCatM=VIHeoDireito&idContent=FA3EB11D-39A7-4F91-9E83-1FAAC49231FA

http://letras.mus.br/da-weasel/67360/

Tarefas

1. Consultar os dois primeiros links e ler a informação nele contida.
2. Rever os principais direitos garantidos a uma pessoa com infeção VIH/SIDA.
3. Debater a seguinte questão “Os testes de deteção da infeção VIH/SIDA deveriam ser obrigatórios”.
4. Ouvir com atenção à letra a música do 3º link e debater o seu significado.
5. Publicar a música no Facebook, juntamente com os principais argumentos pró e contra relativos à afirmação debatida.

Dicas para a Monitorização

Estar consciente do facto de que a infeção VIH/SIDA se relaciona com comportamentos de risco, pelo que o teste de deteção não serve como método de prevenção. Orientar o grupo para refletir acerca das seguintes questões:
- Se o teste fosse obrigatório, o que mudaria? De quanto em quanto tempo deveria ser obrigatório para cada pessoa?
- Deveria ser obrigatório para todos ou apenas algumas pessoas? Porquê?
- Faz mais sentido que o teste de deteção seja um direito ou um dever? Porquê?
- Se atualmente é um direito que assiste a todos, quem já fez o teste? Quem acha que o teste deveria ser obrigatório já o realizou?
- Que efeito parece que um resultado serológico negativo para o VIH (sem infeção) após um comportamento sexual de risco, possa ter? Aumentaria ou diminuiria a probabilidade de assumir novos comportamentos de risco? Porquê? O que acham que significa o fim da música dos da Weasel “Tenho que festejar, hoje à noite é a doer. Não comprei camisas - O que é que se há-de fazer?”.

Atividade 5.5 - Infertilidade

Direitos Sexuais Subjacentes

1. Direito à igualdade, proteção igual perante a lei e liberdade de todas as formas de discriminação baseadas no sexo, sexualidade ou género.
7. Direito à saúde e aos benefícios do progresso científico.
8. Direito à educação e à informação.
10. Direito de responsabilização e de reparação.

Objetivos da Atividade

- Conhecer os direitos estipulados pela legislação nacional no que toca à Procriação Medicamente Assistida.
- Identificar o direito relativo ao acesso à informação e tratamentos médicos para esta problemática de saúde.

Links

http://www.apfertilidade.org/web/videos

https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/2006/07/14300/52455250.PDF

Tarefas

1. Assistir ao vídeo do 1º link sobre infertilidade.
2. Consultar a legislação do 2º link e debater o seu conteúdo.
3. Publicar no Facebook um comentário acerca do tema “Infertilidade e Direitos Sexuais e Reprodutivos”.

Dicas para a Monitorização

Orientar para a reflexão acerca dos seguintes tópicos:
- Os apoios à Procriação Medicação Assistida (PMA) são igualitários? Garantem os direitos sexuais e reprodutivos de todas as pessoas? Porquê?
- Quais vos parecem ser os maiores constrangimentos no acesso aos tratamentos da infertilidade?
Poderá também consultar o link que se segue para conhecer a legislação nacional neste âmbito http://www.cnpma.org.pt/legislacao_contexto.aspx.

Atividade 5.6 - Acesso a Métodos Contracetivos/Consultas de Planeamento Familiar

Direitos Sexuais Subjacentes

3. Direito à vida, à liberdade, à segurança pessoal e à integridade física.
7. Direito à saúde e aos benefícios do progresso científico.
8. Direito à educação e à informação.
10. Direito de responsabilização e de reparação.

Objetivos da Atividade

• Conhecer os direitos relativos ao acesso à saúde sexual e reprodutiva, nomeadamente no que respeita ao acesso a métodos contracetivos e consultas de planeamento familiar gratuitas.
• Desmistificar crenças erróneas relativas ao acesso ao planeamento familiar por parte de jovens menores de idade.

Links

http://www.portaldasaude.pt/portal/conteudos/informacoes+uteis/gravidez+e+sexualidade/metodoscontraceptivos.htm

http://www.portaldasaude.pt/portal/conteudos/informacoes+uteis/gravidez+e+sexualidade/planeamentofamiliar.htm

http://www.atlasdasaude.pt/publico/content/34-dos-jovens-portugueses-nao-recebe-informacao-sobre-contracepcao

https://www.facebook.com/apfamilia/photos/pcb.887196664631445/887196261298152/?type=1&theater

http://p3.publico.pt/actualidade/ciencia/13045/contracepcao-masculina-e-se-ele-tambem-tomasse-pilula

Tarefas

1. Consultar os links e informar-se acerca do acesso a métodos contracetivos e consultas de planeamento familiar.
2. Enviar por mail para amigos com informações acerca do acesso gratuito a métodos contracetivos e consultas de planeamento familiar.

Dicas para a Monitorização

Orientar o grupo no sentido de dar resposta às seguintes questões:
- Como fariam para obter métodos contracetivos?
- É possível para os jovens obter métodos contracetivos de forma gratuita? E sem permissão dos pais? E fora da área de residência/noutro local que não o centro de saúde habitual?
- Porque acham que tantos jovens não estão suficientemente informados a este propósito?
- Acham que rapazes e raparigas se preocupam de igual forma com as questões relacionadas à contraceção e planeamento familiar? Porquê?

Actividade 5.7 - Contraceção de Emergência

Direitos Sexuais Subjacentes

3. Direito à vida, à liberdade, à segurança pessoal e à integridade física.
7. Direito à saúde e aos benefícios do progresso científico.
8. Direito à educação e à informação.
10. Direito de responsabilização e de reparação.

Objetivos da Atividade

• Reconhecer os direitos relativos ao acesso e utilização da contraceção de emergência.
• Desmistificar crenças erróneas relativas à atuação, utilização e consequências da contraceção de emergência.

Links

http://www.apf.pt/?area=001&mid=002&sid=004

http://www.portaldasaude.pt/portal/conteudos/informacoes+uteis/gravidez+e+sexualidade/pilula+seguinte.htm

Tarefas

1. Colocar as suas principais dúvidas sobre contraceção de emergência ao/à monitor/a.
2. Após recolha, por parte do/a monitor/a, das dúvidas dos/as jovens, estes/as deverão consultar a informação disponível nos links indicados.
3. Debater a informação disponível.
4. Telefonar para a Sexualidade em Linha (808 222 003) e colocar como questões os principais mitos acerca da contraceção de emergência.

Dicas para a Monitorização

Orientar para a reflexão acerca dos principais mitos inerentes à contraceção de emergência:
- Só existe uma opção de contraceção de emergência, e é difícil de obter.
- A contraceção de emergência provoca o aborto.
- Só vale a pena tomar contraceção de emergência no dia seguinte após a relação sexual desprotegida.
- Tomar contraceção de emergência no dia a seguir a ter consumido álcool, tabaco ou outras drogas pode comprometer a sua eficácia.
- Se tomar hoje a contraceção de emergência, está protegida se tiver relações sexuais desprotegidas no dia a seguir.
- A contraceção de emergência causa infertilidade se for tomada muitas vezes

Poderá ser útil para o monitor consultar ainda o documento disponível em http://www.spdc.pt/files/publicacoes/11_11363_2.pdf

Atividade 5.8 - Educação Sexual: Uma Obrigação ou um Direito?

Direitos Sexuais Subjacentes

6. Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação
8. Direito à educação e à informação.

Objetivos da Atividade

• Reconhecer o direito à educação sexual como um dos direitos sexuais fundamentais.
• Valorizar o acesso à informação e educação enquanto fator potenciador dos direitos sexuais e reprodutivos.

Links

http://www.apf.pt/index.php?area=002

http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/sociedade/detalhe/educacao-sexual-causa-polemica.html

Tarefas

1. Consulta a informação contida nos links relativa à implementação da educação sexual nas escolas.
2. Debate com o teu grupo/monitor se faz sentido questionar a existência de Educação Sexual nas Escolas.
3. Publica um comentário com o título desta atividade no Facebook.

Dicas para a Monitorização

Orientar o grupo para refletir acerca dos seguintes aspetos:
- Desde quando está prevista a educação sexual nas escolas portuguesas (Lei 3/84)?
- Porque acham que atualmente ainda persiste este debate a nível social, apesar da Educação Sexual estar prevista na legislação portuguesa?
- Que motivos parecem estar subjacentes à oposição da educação sexual nas escolas?
- Será que esses motivos podem ou devem justificar que algumas crianças e jovens tenham acesso a programas de educação sexual e outros não?
- A educação sexual poderá ser vista como uma obrigação ou como um direito? Porquê?

TEMA 6

VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES AMOROSAS

Atividade 6.1 - O Que é a Violência no Namoro?

Direitos Sexuais Subjacentes

3. Os direitos à vida, à liberdade, à segurança pessoal e à integridade física.
4. Direito à privacidade.
5. Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.
10. Direito de responsabilização e de reparação.

Objetivos da Atividade

- Conhecer os vários tipos de violência que podem acontecer numa relação de namoro.
- Refletir acerca da violação de direitos em que tal situação se traduz.

Links

http://www.apavparajovens.pt/pt/go/o-que-e1

Tarefas

1. Ler a informação contida no link.
2. Debater as várias formas de violência no namoro enunciadas no link.
3. Escrever uma história acerca de um caso anónimo em que se verifique violência no namoro, na primeira pessoa, como se fosse a vítima a escrevê-la.
4. Publicar a história no Facebook.

Dicas para a Monitorização

Orientar o grupo para refletir acerca dos vários tipos de violência que se podem verificar numa relação de namoro, bem como nas consequências que daí podem advir, e no desrespeito pelos direitos humanos e sexuais que significam.

Atividade 6.2 - Love The Way You Lie

Direitos Sexuais Subjacentes

3. Os direitos à vida, à liberdade, à segurança pessoal e à integridade física.
4. Direito à privacidade.
5. Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.
10. Direito de responsabilização e de reparação.

Objetivos da Atividade

• Identificar as demonstrações de violência numa relação de namoro.
• Reconhecer os sentimentos inerentes à vítima de violência no namoro.
• Refletir acerca da forma como uma situação de violência afeta os direitos humanos e sexuais das pessoas.

Links

https://www.youtube.com/watch?v=f16ffr1zMNM

https://www.youtube.com/watch?v=L69N50yoNMA

https://www.youtube.com/watch?v=5r9At4t2_dI

Tarefas

1. Abrir o primeiro link e assistir ao videoclip, prestando especial atenção à letra da música.
2. Debater qual o assunto sobre o qual versa esta música da Rihanna.
3. Publicar este videoclipe no Facebook, fazendo um comentário acerca da forma como a violência presente nesta relação amorosa afeta os direitos das pessoas nela implicada.
4. Rihanna foi vítima de violência no namoro. Ver as entrevistas que a própria deu nos 2º e 3º links e comentar as mesmas.

Dicas para a Monitorização

Orientar o grupo para pensar acerca do que se sente quando se está envolvido numa relação de namoro violenta, bem como que tipo de mecanismos fazem com que seja difícil abandonar a relação. Refletir com o grupo acerca das consequências da violência no namoro.

Atividade 6.3 - Violência Doméstica e Direitos das Vítimas

Direitos Sexuais Subjacentes

3. Os direitos à vida, à liberdade, à segurança pessoal e à integridade física.
4. Direito à privacidade.
5. Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.
10. Direito de responsabilização e de reparação.

Objetivos da Atividade

• Reconhecer os direitos das vítimas de violência doméstica.
• Ficar sensibilizados para difundir esta informação.

Links

http://apav.pt/vd/index.php/vd

Tarefas

1. Pesquisar no link indicado quais os direitos das vítimas de violência doméstica.
2. Em grupo, imaginar uma vítima de violência doméstica que escreve para uma associação de apoio, pedindo que a esclareçam acerca dos seus direitos.
3. Enviar esse pedido por mail para a APAV (http://www.apavparajovens.pt/pt/go/menu-footer2-contactos), esclarecendo que se trata de uma questão hipotética de um grupo de trabalho, e não de uma vítima real. Solicitar à APAV o envio de informações acerca dos direitos (nas áreas da justiça, trabalho e saúde) dessa suposta vítima.

Dicas para a Monitorização

Imaginar com o grupo uma suposta história de violência doméstica (redigindo-a), na qual a vítima está com dificuldades em sair da situação, desconhecendo os seus direitos. Redigir com os jovens uma resposta a esta alegada vítima, informando-a acerca dos seus direitos, procurando colmatar as necessidades identificadas pela vítima.

Atividade 6.4 - Simples Arrufos de Namorados?

Direitos Sexuais Subjacentes

3. Os direitos à vida, à liberdade, à segurança pessoal e à integridade física.
4. Direito à privacidade.
5. Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.
10. Direito de responsabilização e de reparação.

Objectivos da Actividade

- Reconhecer as diversas manifestações de violência no namoro.
- Desenvolver atitudes desfavoráveis perante qualquer manifestação de violência no namoro, independentemente do seu tipo.

Links

http://www.dn.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content_id=3230117

Tarefas

1. Ler a notícia do link acerca das crenças e representações dos/as jovens portugueses acerca da violência no namoro.
2. Debater o significado desta notícia.
3. Publicar esta notícia no Facebook, fazendo um comentário reflexivo sobre o seu significado.

Dicas para a Monitorização

Orientar o grupo no sentido de debater os motivos pelos quais os/as jovens não reconhecem certas formas de violência como tal, ou até as legitimam. Informar o grupo acerca dos diferentes tipos de violência, refletindo com ele acerca das suas consequências a vários níveis (psicológico, físico, social, etc.).

Atividade 6.5 - Violência nas Relações Homossexuais

Direitos Sexuais Subjacentes

3. Os direitos à vida, à liberdade, à segurança pessoal e à integridade física.
4. Direito à privacidade.
5. Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.
10. Direito de responsabilização e de reparação.

Objetivos da Atividade

- Desmistificar falsas crenças acerca da violência nos casais homossexuais.
- Reconhecer a manifestação de violência exclusiva dos casais homossexuais, relacionada ao outing.

Links

http://apav.pt/lgbt/menudom.htm#pos4

Tarefas

1. Consultar o link indicado.
2. Debater a seguinte questão: Em que aspetos é diferente a violência entre casais homossexuais da violência entre casais heterossexuais.
3. Publicar no Facebook uma campanha que alerte para a violência no namoro em casais homossexuais.

Dicas para a Monitorização

Orientar o grupo para refletir acerca das diferenças e das semelhanças existentes no que toca à violência no namoro, quer em casais homossexuais, quer em casais heterossexuais. Preparar com o grupo uma campanha que apele ao reconhecimento desta problemática, a ser publicada no Facebook.

TEMA 7

VIOLÊNCIA SEXUAL E DE GÉNERO

Atividade 7.1 - Violência Sexual

Direitos Sexuais Subjacentes

3. Os direitos à vida, à liberdade, à segurança pessoal e à integridade física.
4. Direito à privacidade.
5. Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.
10. Direito de responsabilização e de reparação.

Objetivos da Atividade

• Reconhecer as diferentes manifestações de violência sexual.
• Desenvolver atitudes desfavoráveis perante qualquer manifestação de violência sexual.
• Adotar comportamentos preventivos face a situações de abuso/violência sexual.

Links

http://apav.pt/apav_v2/index.php/pt/351-depois-do-nao-para-campanha-de-prevenc-a-o-da-viole-ncia-sexual-no-ensino-superior

Tarefas

1. Consultar no link sugerido a informação e campanhas disponíveis acerca da violência sexual.
2. Debater se esta é uma problemática que afeta a geração jovem atualmente.
3. Preparar um conjunto de dúvidas acerca deste tema e esclarecê-las telefonando para a APAV (707 2000 77).

Dicas para a Monitorização

Orientar o debate no sentido de refletir acerca dos seguintes tópicos:
- Conheces alguém que tenha sido vítima de violência sexual?
- Que manifestações de violência sexual conheces?
- Pressionar alguém para ter relações sexuais é violência sexual? E convencer alguém a fazer uma determinada prática sexual que a pessoa não queira? E forçar a pessoa a ver conteúdos eróticos/pornográficos contra a sua vontade? Etc.
- Que consequências pensas ter a violência sexual para a vítima?

Atividade 7.2 - Era Apenas Um Piropo...

Direitos Sexuais Subjacentes

3. Os direitos à vida, à liberdade, à segurança pessoal e à integridade física.
4. Direito à privacidade.
5. Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.
10. Direito de responsabilização e de reparação.

Objetivos da Atividade

- Tomar consciência das diferentes manifestações de assédio sexual que ocorrem quotidianamente.
- Desenvolver atitudes desfavoráveis a qualquer tipo de abuso/violência sexual.
- Adotar comportamentos preventivos face a situações de abuso/violência sexual.

Links

http://www.publico.pt/mundo/noticia/durante-dez-horas-esta-mulher-foi-assediada-na-rua-1674482

http://www.dn.pt/inicio/opiniao/interior.aspx?content_id=4211565

Tarefas

1. Abrir o primeiro link e observar o vídeo com atenção.
2. Debater o conteúdo do link.
3. Abrir o segundo link e ler o artigo de opinião.
4. Publicar no Facebook um comentário relativo a este assunto.

Dicas para a Monitorização

Orientar o grupo para refletir acerca dos seguintes tópicos:
- Serão os piropos manifestações de assédio sexual?
- Em que medida podem ser considerados uma violação dos direitos sexuais das pessoas? Porquê?
- Como seria se fosse ao contrário do exemplo do vídeo? Se fosse uma mulher a assediar um homem? Seria diferente? Porquê?

Atividade 7.3 - Assédio Sexual

Direitos Sexuais Subjacentes

1. Direito à igualdade, proteção igual perante a lei e liberdade de todas as formas de discriminação baseadas no sexo, sexualidade ou género.
3. Direito à vida, à liberdade, à segurança pessoal e à integridade física.
5. Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.
10. Direito de responsabilização e de reparação.

Objetivos da Atividade

- Reconhecer o assédio sexual enquanto crime que atenta contra os direitos sexuais e reprodutivos.
- Desenvolver atitudes desfavoráveis a qualquer tipo de abuso/violência sexual.
- Adotar comportamentos preventivos face a situações de abuso/violência sexual.

Links

http://www.cite.gov.pt/pt/acite/dirdevtrab005.html

http://www.publico.pt/sociedade/noticia/lei-ja-cobre-assedio-sexual-mas-deve-debaterse-incriminacao-mais-directa-da-pratica-1514527

http://dmfilo.no.sapo.pt/assediotrabalho.htm

Tarefas

1. Consultar a informação dos links sugeridos.
2. Debater o assunto.
3. Redigir um texto com indicações práticas à vítima de assédio sexual, dando indicações do que fazer para reclamar os seus direitos nesta situação, e enviar por mail para os/as amigos/as.

Dicas para a Monitorização

Deverá informar-se previamente acerca do significado de assédio sexual, bem como conhecer o seu enquadramento legal em Portugal (artigo 163º Código Penal).

Atividade 7.4 - O Caso Amanda Todd: Sextorsion e Cyberbullying

Direitos Sexuais Subjacentes

3. Os direitos à vida, à liberdade, à segurança pessoal e à integridade física.
4. Direito à privacidade.
5. Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.
10. Direito de responsabilização e de reparação.

Objetivos da Atividade

• Tomar consciência dos riscos inerentes a atividades de sexting e de comunicação online.
• Enquadrar os conceitos de sextorsion, cyberbullying e sexting num contexto de violação dos direitos sexuais.

Links

https://www.youtube.com/watch?v=gikbgGOE5II

https://www.youtube.com/watch?v=H_v0v70WFaA

https://www.youtube.com/watch?v=xjRv3okyfww

https://www.youtube.com/watch?v=mhTcNsNJM9o

Tarefas

1. Abrir o primeiro link e conhecer a história de Amanda Todd.
2. Ver mais informação nos links seguintes acerca dos conceitos de Sextorsion e Sexting.
3. Debater o tema. Escrever um comentário acerca do caso Amanda Todd e enviá-lo, juntamente com o link para o seu vídeo, para os/as amigos/as.

Dicas para a Monitorização

Orientar o grupo para refletir acerca das graves implicações do sextorsion, sexting e cyberbullying. Se possível, visualizar com o grupo os filmes Confiar (ver trailer legendado em https://www.youtube.com/watch?v=vsGxpqQGhrE) e Disconnected (ver trailer legendado em https://www.youtube.com/watch?v=lXdvNJEO0sI).
Listar com o grupo as consequências que este tipo de violação aos direitos sexuais podem ter na vítima e seus familiares e amigos.

Atividade 7.5 - Tráfico de Seres Humanos para Fins de Exploração Sexual

Direitos Sexuais Subjacentes

3. Direito à vida, à liberdade, à segurança pessoal e à integridade física.
5. Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.
7. Direito à saúde e aos benefícios do progresso científico.
8. Direito à educação e à informação.
10. Direito de responsabilização e de reparação.

Objetivos da Atividade

• Conhecer o fenómeno do tráfico de seres humanos para fins de exploração sexual.
• Identificar os direitos que assistem às vítimas deste crime.

Links

http://www.apf.pt/?area=004&mid=003&sid=001

https://www.youtube.com/watch?v=zpHJKDCd0ps

https://www.youtube.com/watch?v=4gCuP2RNFzo

http://www.apf.pt/?area=000&tipo=noticias&id=CNT5242cacf936b0

http://www.otsh.mai.gov.pt/?area=004&mid=002&PHPSESSID=ctqtdyneiphiqz

Tarefas

1. Consultar os links indicados.
2. Debater o assunto.
3. Publicar o vídeo da Campanha Reservado no Facebook, indicando os direitos das vítimas de tráfico, bem como as equipas que existem em Portugal para apoiar estas vítimas.

Dicas para a Monitorização

Deverá informar-se acerca do crime de Tráfico de Seres Humanos. Para aprofundar os seus conhecimentos, sugere-se a consulta do link do OTSH (Observatório do Tráfico de Seres Humanos: http://www.otsh.mai.gov.pt/?area=002&mid=000).

Atividade 7.6 - Tráfico de Crianças e Jovens/Redes de Pedofilia

Direitos Sexuais Subjacentes

3. Direito à vida, à liberdade, à segurança pessoal e à integridade física.
5. Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.
7. Direito à saúde e aos benefícios do progresso científico.
8. Direito à educação e à informação.
10. Direito de responsabilização e de reparação.

Objetivos da Atividade

• Estar consciente do fenómeno do tráfico de crianças para fins de exploração sexual.
• Identificar os riscos online inerentes a este crime.
• Alertar outros jovens para esta problemática.

Links

https://www.youtube.com/watch?v=c3sVGo1zgtc

http://www.jn.pt/PaginaInicial/Mundo/Interior.aspx?content_id=3515307

http://www.jn.pt/PaginaInicial/Tecnologia/Interior.aspx?content_id=3538615

http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=614754

http://www.aleteia.org/pt/mundo/noticias/redes-sociais-e-pedofilia-cada-vez-mais-fotos-de-criancas-na-internet-5806838733864960

http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2014/08/adicionar-desconhecidos-nas-redes-sociais-aumenta-casos-de-pedofilia.html

Tarefas

1. Consultar os links indicados.
2. Debater o assunto.
3. Publicar uma campanha de sensibilização no Facebook, alertando para o Tráfico de Crianças e Jovens para exploração sexual.

Dicas para a Monitorização

Deverá informar-se previamente acerca do crime de Tráfico de Seres Humanos. Para aprofundar os seus conhecimentos, sugere-se a consulta do link do OTSH (Observatório do Tráfico de Seres Humanos: http://www.otsh.mai.gov.pt/?area=002&mid=000).

Atividade 7.7 - Mutilação Genital Feminina (MGF)

Direitos Sexuais Subjacentes

1. Direito à igualdade, proteção igual perante a lei e liberdade de todas as formas de discriminação baseadas no sexo, sexualidade ou género.
5. Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.
6. Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação.
7. Direito à saúde e aos benefícios do progresso científico.
10. Direito de responsabilização e de reparação.

Objetivos da Atividade

• Conhecer a MGF e perspetivá-la num contexto de violência de género e atentado aos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres.
• Desenvolver atitudes desfavoráveis face à MGF.

Links

https://www.youtube.com/watch?v=7Fr426wg46Y

http://www.apf.pt/?area=000&id=CNT4a6ebe22d94b1&tipo=destaques&page=4

https://www.youtube.com/watch?v=oWalcb3zfYQ

http://cicatrizfeminina.webnode.pt/noticias/

http://www.ionline.pt/artigos/portugal/parlamento-reconhece-crime-mutilacao-genital-feminina

Tarefas

1. Ver a entrevista a Catarina Furtado acerca da MGF (1º link).
2. Ler acerca do que é a MGF e das campanhas e sites onde pesquisar mais informação (2º link).
3. Assistir ao vídeo acerca da MGF (3º link) e ler os testemunhos de mulheres submetidas a esta prática (4º link).
4. Publicar o vídeo no Facebook, juntamente com uma mensagem de apelo ao fim da MGF.

Dicas para a Monitorização

Deverá informar-se previamente acerca da prática da Mutilação Genital Feminina, orientando o grupo para o enquadramento da mesma num contexto de violação dos direitos humanos fundamentais.

Atividade 7.8 - Campanha Contra a MGF

Direitos Sexuais Subjacentes

1. Direito à igualdade, proteção igual perante a lei e liberdade de todas as formas de discriminação baseadas no sexo, sexualidade ou género.
5. Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.
6. Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação.
7. Direito à saúde e aos benefícios do progresso científico.
10. Direito de responsabilização e de reparação.

Objetivos da Atividade

• Conhecer a MGF e perspetivá-la num contexto de violência de género e atentado aos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres.
• Desenvolver atitudes desfavoráveis face à MGF.

Links

http://www.tvi24.iol.pt/sociedade/videos/reporter-tvi-cicatriz-a-mutilacao-genital

http://www.amnistia-internacional.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=48:mutilacao-genital-feminina-perguntas-frequentes&catid=9:perguntas-frequentes&Itemid=73

Tarefas

1. Visualizar a reportagem acerca da MGF (1º link).
2. Consultar a informação contida no 2º link.
3. Debater as consequências da MGF.
4. Elaborar e publicar uma campanha no alertando para as consequências da MGF, enviando a mesma para o mail do Projeto #ON_Sex onsexapf@hotmail.com.

Dicas para a Monitorização

Deverá informar-se previamente acerca da prática da Mutilação Genital Feminina, orientando o grupo para o enquadramento da mesma num contexto de violação dos direitos humanos fundamentais.

Atividade 7.9 - Casamentos Forçados

Direitos Sexuais Subjacentes

1. Direito à igualdade, proteção igual perante a lei e liberdade de todas as formas de discriminação baseadas no sexo, sexualidade ou género.
5. Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.
6. Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação.
7. Direito à saúde e aos benefícios do progresso científico.
9. Direito de optar por casar ou não casar; constituir família; decidir ter ou não ter filhos, e como e quando tê-los.
10. Direito de responsabilização e de reparação.

Objetivos da Atividade

- Reconhecer a prática dos casamentos forçados enquanto prática nefasta, que atenta contra os direitos humanos e contra os direitos sexuais e reprodutivos.
- Adotar uma atitude desfavorável face a esta prática.
- Identificar as consequências negativas desta prática.

Links

http://www.alem-mar.org/cgi-bin/quickregister/scripts/redirect.cgi?redirect=EFklElFEAlRUCyQiqY

http://popdesenvolvimento.org/temas/praticas-nefastas/casamentos-forcados-e-precoces.html

http://observador.pt/opiniao/casamentos-forcados-direitos-negados/

http://www.girlsnotbrides.org/

Tarefas

1. Consultar a informação do 1º link, atentando à história de Nojoud Ali, uma menina iemenita de 10 anos.
2. Consultar a informação contida nos 2º e 3º links.
3. Visualizar o vídeo contido no 4º link.
4. Debater este assunto.
5. Publicar um comentário no Facebook acerca das consequências nefastas dos casamentos forçados.

Dicas para a Monitorização

Orientar o grupo no sentido de refletir acerca das consequências psicológicas, emocionais, sociais, educacionais e ao nível da saúde sexual e reprodutiva.

Atividade 7.10 - Faz Sentido Que os Casamentos Forçados Sejam Crime em Portugal?

Direitos Sexuais Subjacentes

1. Direito à igualdade, proteção igual perante a lei e liberdade de todas as formas de discriminação baseadas no sexo, sexualidade ou género.
5. Direito à autonomia pessoal e reconhecimento perante a lei.
6. Direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão; direito à associação.
7. Direito à saúde e aos benefícios do progresso científico.
9. Direito de optar por casar ou não casar; constituir família; decidir ter ou não ter filhos, e como e quando tê-los.
10. Direito de responsabilização e de reparação.

Objetivos da Atividade

• Reconhecer a prática dos casamentos forçados enquanto prática nefasta, que atenta contra os direitos humanos e contra os direitos sexuais e reprodutivos.
• Conhecer a posição do governo português face a esta prática.
• Reconhecer a pertinência de enquadrar esta prática nefasta enquanto crime em Portugal.

Links

https://www.youtube.com/watch?v=h8TxXOD9X7U&feature=youtu.be

http://www.publico.pt/sociedade/noticia/casamento-forcado-devera-ser-crime-1667697

http://rr.sapo.pt/informacao_detalhe.aspx?did=164927

http://www.tsf.pt/PaginaInicial/Portugal/Interior.aspx?content_id=4190205&page=-1

Tarefas

1. Visualizar o vídeo contido no 1º link.
2. Consultar os restantes links e discutir o seu conteúdo.
3. Publicar um comentário no Facebook a este propósito.

Dicas para a Monitorização

Orientar o grupo reconhecer o contexto da prática de casamentos forçados em Portugal, bem como das consequências negativas para as suas vítimas, e da necessidade de atuar perante esta realidade.

MANUAL DE SUGESTÕES DE ATIVIDADES DIGITAIS

#ON_Sex

APF
ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEAMENTO DA FAMÍLIA